

Parque Nacional é o que mais sofre

Uma das áreas que mais sofre neste período do ano é a reserva do Parque Nacional, vítima de seguidos incêndios que destroem a flora e a fauna do cerrado ali preservadas, causando desequilíbrio ao ecossistema ambiental de Brasília. Só neste ano, já foram destruídos pelo fogo, mais de 550 hectares de cerrado, segundo dados da Delegacia Regional do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), que administra o parque.

Apesar de o IBDF manter cerca de 40 agentes de defesa florestal na área, além de torres de observação e patrulhas volantes, os focos de incêndio — a maioria provocados — têm se alastrado ano a ano na área, causando sérios danos ao Parque Nacional. Nele estão as piscinas de água mineral e a represa Santa Maria-Torto, que abastece a cidade de água potável.

Criado em 1961, com uma área de 30 mil hectares, o Parque Nacional preserva essências naturais dos cerrados e mantém intocável uma variada fauna originária da região. Ali podem ser ainda encontrados o veado campeiro, o lobo-guará, o tamanduá bandeira, o tatu canastra (espécie em extinção), a anta, o queixada e o caititu, além de aves raras e de ricas plumagens, como a ema, a perdiz, o tucano e codorna.

Segundo o delegado regional do IBDF, Jorge Florentino, as queimadas também prejudicam a qualidade da água que abastece a cidade. Ele explica que o fogo interrompe o ciclo natural da vida na região, retarda o crescimento da vegetação e altera o clima, comprometendo irreversivelmente os recursos naturais. Num dos folhetos de divulgação das campanhas, o apelo é dramático: «O fogo apaga a vida».